

Os atuários do Brasil foram convidados a participar de pesquisa que pretende compreender comparativamente o mercado de seguros a partir da vida cotidiana das pessoas, através de pesquisa qualitativa e quantitativa em seis países: Brasil, Estados Unidos, Índia, Itália, Holanda e África do Sul.

---

Os atuários do Brasil foram convidados a participar de pesquisa que pretende compreender comparativamente o mercado de seguros a partir da vida cotidiana das pessoas, através de pesquisa qualitativa e quantitativa em seis países: Brasil, Estados Unidos, Índia, Itália, Holanda e África do Sul.

E agora o prazo foi expandido para envio da pesquisa para 20 de janeiro neste link de acesso:

<https://lnkd.in/d9mhhPS4>

. Ela é rápida e pode ser respondida em cinco minutos. Além disso, todas as informações serão mantidas em anonimato.

### [Pesquisa - Clique Aqui](#)

O survey integra um projeto acadêmico de pesquisa sobre seguros realizado pelo Erik Bähre na Leiden University (Holanda) e pela pesquisadora [Deborah Fromm](#) (Universidade Estadual de Campinas). Trata-se do “Moralising Misfortune” (

<https://lnkd.in/dF9WtC4B>

), uma pesquisa acadêmica e sem fins lucrativos ou comerciais, financiada pelo

[European Research Council](#)

(ERC) com verba dos contribuintes da União Europeia e tem o IBA como parceiro no Brasil. É uma pesquisa científica e não de mercado.

“Nós entendemos que o conhecimento atuarial é fundamental para o funcionamento do seguro na sua forma moderna. Por isso, através do survey, buscamos incluir na pesquisa as percepções dos atuários brasileiros sobre as potencialidades e desafios do mercado de seguros nacional, assim como suas experiências profissionais”, explica Deborah Fromm.

O tema da pesquisa foi escolhido porque, no entendimento dos pesquisadores, este nicho

normalmente é fonte de análises sobre uma determinada perspectiva. “O mercado de seguros costuma ser mais usualmente estudado a partir das lentes dos grandes modelos econômicos e legais e não a partir do olhar antropológico sobre a cultura e o cotidiano. Isso muda tudo para entendermos como os serviços financeiros são incorporados nas vidas e rotinas das pessoas em diferentes países”, aponta a pesquisadora.

**Fonte:** [IBA](#), em 18.01.2022.

---